

ENSINO DE CIÊNCIAS NA MINHA FORMAÇÃO E VIDA DOCENTE COMO PROFESSORA PEDAGÓGICA: um olhar autobiográfico

Adeíze Nogueira dos Santos¹
Vanderlei da Conceição Veloso-Junior²
Elenir Souza Santos³

Resumo

A educação pública brasileira enfrenta desafios quanto a falta de investimentos financeiros voltados para um ensino pautado em pesquisas e metodologias voltadas à prática. Essa carência de investimentos provocou uma lacuna na formação de muitos educandos, inclusive no ensino superior, o que impactou diretamente na forma como enxergam a ciência no mundo, na sua atuação frente ao meio ambiente e disseminação dos conhecimentos acerca da ciência. Isso se reflete nas metodologias de ensino utilizadas em sala de aula, visto que muitos professores tiveram uma formação deficitária e não proporcionam práticas novas aos seus educandos. Diante disso, o presente trabalho objetivou apresentar como se deu o processo de formação do ensino de Ciências em minha vida, demonstrando as lacunas que existiram na minha formação e que impactaram diretamente nas metodologias de ensino que eu adoto em sala de aula voltadas para as atividades de ensino, lúdicas e experimentais. Para tanto, empreguei um arcabouço teórico para explicar a importância do ensino de Ciências para os professores, como também utilizei a técnica da fonte de memória, a partir da qual apresento a minha autobiografia referente ao período compreendido entre os anos de 2013 e 2019, que corresponde a desde que ingressei no curso superior de Pedagogia, até o início de minha atuação profissional em sala de aula lecionando Ciências, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante disso, discuto como minha formação acadêmica influenciou em minha atuação como professora de Ciências.

Palavras-chave: Educação; Metodologias ativas; Pesquisa autobiográfica.

Abstract

Brazilian public education faces challenges regarding the lack of financial investments addressed to teaching based on research and methodologies focused on practice. This lack of investment caused a gap in the training of many students, including in higher education, which directly impacted the way they see Science in the world, in their performance in the environment and dissemination of knowledge about science. This is reflected in the teaching methodologies used in the classroom, since many teachers had a deficient training and do not provide new practices to their students. In view of this, it was aimed to present how the process of training science teaching took place in my life, demonstrating the gaps that existed in my training and that directly impacted the teaching methodologies that I adopt in the classroom focused on activities teaching, recreational and experimental. To this end, I used a theoretical framework to explain the importance of teaching Science to teachers, as well as using the memory source technique, from which I present my autobiography for the period between 2013 and 2019, which corresponds to since I entered the higher

¹Especialista em Ensino de Ciências, egressa do curso de Especialização *Lato sensu* em ensino de Ciências – anos finais do ensino fundamental “Ciência é Dez!”, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), adeizeize@gmail.com

²Doutor em Ecologia, professor no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), vanderlei.veloso@ufrb.edu.br

³Doutora em Química, professora na Universidade Federal da Bahia (Ufba), elenirsantos9@hotmail.com

education course in Pedagogy, until the beginning of my professional activity in the classroom teaching Science, in the early years of Elementary School. In view of this, I discuss how my academic training influenced my performance as a science teacher.

Keywords: Education; Active methodologies; autobiographical research.

Introdução

A busca pela compreensão das influências negativas e positivas sobre a formação pessoal e acadêmica de um indivíduo é, de forma geral, a realidade vivenciada por vários profissionais da área da educação, em especial da área de Ciências, que enfrentam no dia a dia os percalços consequentes da falta de investimentos na formação do profissional de Ciências.

Alguns dos possíveis motivos que levam o sistema escolar a fracassar no ensino e na construção do conhecimento em geral é a utilização de um currículo que não atenda às necessidades do alunado, nem tampouco esteja orientado para a qualificação dos profissionais educadores, que muitas vezes ministram disciplinas nas quais não tem formação acadêmica. Dentro deste aspecto, a falha na construção de um indivíduo integralmente capaz de pesquisar, buscar, construir e desconstruir conhecimentos com autonomia, torna-se um problema crônico, principalmente, quando este indivíduo, passa a fazer parte da rede de ensino.

Como parâmetros hipotéticos iniciais à má formação para a prática docente dos professores no Brasil, a falta de investimento na formação destes profissionais, bem como a falta de investimentos para a prática de ações que mobilizem os estudantes ao interesse pela pesquisa e pela Ciência, produz, no professor da área, a supressão, tanto de conhecimento quanto de dispositivos para proporcionar e produzir aulas experimentais e produtivas. Nesta perspectiva:

Para um país onde uma fração considerável dos estudantes nunca teve a oportunidade de entrar em um laboratório de ciências, pode parecer um contrassenso questionar a validade de aulas práticas, especialmente porque na maioria das escolas elas simplesmente não existem. De fato, há uma corrente de opinião que defende a ideia de que muitos dos problemas do ensino de ciências se devem à ausência de aulas de laboratório (BORGES, 2002, p. 295).

Deste modo, a falta de investimentos para profissionalizar e desenvolver, periodicamente, os conhecimentos, meios e práticas de ensino, dos profissionais da educação, em especial os de Ciências, assim como iniciar a prática de pesquisa e conhecimento desta área na formação acadêmica, embora necessária para a formação do profissional, ainda é algo carente na educação brasileira.

Nesse sentido, entendendo a importância e as contribuições metodológicas da autobiografia em uma pesquisa, o presente estudo objetivou apresentar como se deu o processo de formação do ensino de Ciências em minha vida, demonstrando as lacunas que existiram na minha formação e que

impactaram diretamente nas metodologias de ensino que eu adoto em sala de aula voltadas para as atividades de ensino, lúdicas e experimentais.

Referencial teórico

O século XX trouxe consigo grandes contribuições de linhas de pesquisas que tornassem as histórias de vida dos indivíduos sujeitos da história, dando-lhes importância em seus diferentes aspectos sociais, culturais e econômicos, em diferentes classes e gênero. Segundo Maestri e Mindal (2013):

Os métodos que tomam a narração dos sujeitos são considerados inovadores nas Ciências Humanas, pois consideram como um de seus instrumentos de pesquisa a subjetividade individual, oferecendo a oportunidade de dar voz aos sujeitos que pouco eram ouvidos ou tinham um pequeno espaço para expor-se (MAESTRI e MINDAL, 2013).

Pensando na importância dos diferentes sujeitos na construção da História, que a metodologia História de Vida trata de uma abordagem na qual as vivências dos sujeitos contribuem para seus respectivos processos de transformação e de construção. De acordo com Souza (2007, p. 69) a pesquisa com histórias de vida inscreve-se neste espaço onde o ator parte da experiência de si, questiona os sentidos de suas vivências e aprendizagens. As pesquisas sobre a História de Vida possibilitam ao sujeito questionar sobre os diferentes assuntos, ou seja, vida política, social, econômica e, até mesmo, as questões pessoais e suas experiências. Sobre isso, Maestri e Mindal (2013), salientam que:

O sujeito toma consciência de si mesmo, encarando sua trajetória de vida, os investimentos, os objetivos, as experiências formadoras, os grupos de convívio, os valores, os comportamentos, as atitudes, as formas de sentir e viver, os encontros e desencontros. Por meio dessa conscientização ele vai criando e entendendo os sentidos e significados da sua vida (MAESTRI e MINDAL, 2013, p. 2 e 3).

Nesse sentido, como destacam Passeggi, Souza e Vicentini (2011):

Não se trata de encontrar nas escritas de si uma "verdade" preexistente ao ato de biografar, mas de estudar como os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido ao que antes não tinha, como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante os processos de biografização (PASSEGGI, SOUZA e VICENTINI, 2011, p. 1).

Trabalhar com a metodologia de História de Vida requer cuidado por parte do pesquisador, uma vez que existe a necessidade de exercitar a memória do pesquisado ou do próprio sujeito que irá escrever sua autobiografia. A memória pode estar presente em diversas fontes, seja nos relatos orais, nas fotografias, cartas, vídeo ou agendas. Ao narrar suas memórias, o indivíduo traz à tona vivências do passado junto as do presente, estando, assim, sujeito ao processo de ressignificação. Sobre isso, Thomson (1997) ressalta que:

Experiências novas ampliam constantemente as imagens antigas e no final exigem e geram novas formas de compreensão. A memória gira em torno da relação passado-presente, e envolve um processo contínuo de reconstrução e transformação de experiências lembradas, em função das mudanças nos relatos públicos sobre o passado (THOMSON, 1997, p. 56).

Ao rememorar, o indivíduo traz à luz diversos acontecimentos vivenciados individualmente e no grupo ao qual pertenceu ou pertence. Para Montenegro (2007, p. 20), a memória coletiva ou individual, ao reelaborar o real, adquire uma dimensão centrada em uma construção imaginária e nos efeitos que essa representação provoca social e individualmente. De acordo com Thomson (1997, p. 68 e 69), o testemunho oral gera novas histórias, e a criação de novas histórias, por sua vez, pode, literalmente, contribuir com o processo de dar voz a experiências vividas a grupos que foram excluídos das narrativas históricas.

Tal como os relatos orais, as fotografias são importantes fontes de memória, uma vez que permitem captar diversos momentos da vida do sujeito, seja no cotidiano, em situações individuais ou coletivas, ou no espaço de trabalho e lazer. Segundo Burke (2004, p. 29), a fotografia se constitui em um testemunho ocular. As imagens dão acesso não ao mundo social diretamente, mas a visões contemporâneas daquele mundo, a visão masculina das mulheres, a da classe média sobre os camponeses, a visão dos civis sobre a guerra, e assim por diante. As fotografias contêm acontecimentos e ações de diferentes épocas, desde a mais recente ao passado mais distante.

As memórias permitem que o sujeito entoe lembranças e narrativas do passado e do presente, tornando, assim, a História de Vida necessária e importante no processo de reconstrução e ressignificação da história dos indivíduos. É sempre importante ressaltar que “o encontro com o entrevistado é sempre uma interrogação, como estar diante de um documento desconhecido” (MONTENGRO, 2007, p. 21).

A autobiografia é um gênero discursivo que circula socialmente e que aborda as histórias de vida pela narrativa de um eu que procura encontrar a si e ao outro através dos seus textos. Assim, a autobiografia exige que o autor dela volte ao passado e revise suas memórias, trazendo à tona suas experiências. Para Bohnen (2011, p. 18) esse tipo de relato pressupõe uma volta ao passado e implica

uma reflexão sobre sua prática e de uma projeção de suas novas aspirações, condutas e inquietudes relacionadas à comunidade.

Em se tratando de elaborar uma autobiografia sobre o percurso na academia e as dificuldades encontradas no percurso como professora da disciplina de Ciências, no ensino regular, cabe estabelecer um olhar sobre aquele período, como estudante da graduação e educadora em formação. Sobre isso, Souza (2007) ressalta que:

Construir um olhar retrospectivo e prospectivo no tempo e sobre o tempo reconstituído como possibilidade de investigação e de formação de professores. A memória é escrita num tempo, um tempo que permite deslocamento sobre as experiências. Tempo e memória que possibilitam conexões com as lembranças e os esquecimentos de si, dos lugares, das pessoas, da família, da escola e das dimensões existenciais do sujeito narrador (SOUZA, 2007, p. 63 e 64).

No Brasil, para lecionar Ciências no ensino regular existe uma série de dificuldades enfrentadas pelos professores, uma vez que há problemas existentes tanto na formação quanto nos espaços escolares. Sobre isso, Borges (2002) argumenta:

Os professores de ciências, tanto no ensino fundamental como no ensino médio, em geral acreditam que a melhoria do ensino passa pela introdução de aulas práticas no currículo. Curiosamente, várias das escolas dispõem de alguns equipamentos e laboratórios que, no entanto, por várias razões, nunca são utilizados, dentre às quais cabe mencionar o fato de não existirem atividades já preparadas para o uso do professor; falta de recursos para compra de componentes e materiais de reposição; falta de tempo do professor para planejar a realização de atividades como parte do seu programa de ensino; laboratório fechado e sem manutenção (BORGES, 2002, p. 294).

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas para lecionar Ciências, é necessário e importante que este ensino se mantenha nas escolas para ampliar os horizontes de aprendizagem dos estudantes. Esta pesquisa, de cunho autobiográfico, pretende contribuir para os demais pesquisadores da educação que buscam tratar de suas histórias pessoais em pesquisas acadêmicas.

O estudo da autobiografia tem proporcionado várias discussões teóricas e metodológicas em torno da história de vida dos indivíduos, ampliando o leque de possibilidades de fontes a serem utilizadas em pesquisas e são essenciais para compreender como o indivíduo atribui significados às suas vivências, o que permite traduzir sentimentos, representações e significados individuais das memórias, histórias e relações sociais, além de ressignificar as experiências (SOUZA, 2007, p. 58).

Para Bohnen (2011), a escrita da autobiografia:

Pode ser estruturada, quando se estabelecem normas sobre como estruturar e sistematizar a informação; e não estruturada, quando não se dá instruções e a pessoa ou grupo relata de forma

espontânea suas experiências e reflexões. Ao pesquisador cabe o papel de facilitar o relato e a construção do significado do mesmo, não se limitando, pois, a ser um mero observador (BOHNEN, 2011, p. 18).

Santos e Torga (2020) ressaltam que:

Ao narrar a si mesmo, o sujeito individualiza-se, valorativamente objetiva a si mesmo, uma vez que a plena determinação do sujeito é impossível ao ato. Na ordem de significação concreta, o sujeito toma uma imagem de si, ou seja, a representação de si que teria subsequentemente por finalidade ou horizonte axiológico externo, a si mesmo como outro e, ao mesmo tempo, de fato outros sujeitos (SANTOS e TORGA, 2020, p. 133).

No entanto, Mattos (2015, p. 94) resalta que a consciência de uma autobiografia é paradoxal se levarmos em conta a relação dos escritores com seu texto, a vida e a escrita, entre o eu e o outro eu, e às vezes a renúncia aos acontecimentos, às temporalidades e vivências. Nesse sentido, as escritas autobiográficas recriam histórias de vida, dando vozes aos indivíduos e suas existências na vida social, econômica, cultural e/ou política.

Vale ressaltar que a história de vida é recheada de experiências e a memória liga-se ao Eu e ao que considera importante e significativo. Portanto, as pesquisas que se dedicam à autobiografia envolvem memória e narrativa como fontes, o que requer cuidado por parte do pesquisador, uma vez que emerge a necessidade de exercitar a memória do pesquisado ou do próprio sujeito que irá escrever sua autobiografia. Ao narrar ou escrever suas memórias, o indivíduo traz à tona vivências do passado junto as do presente, estando, assim, sujeito ao processo de ressignificação.

Ao rememorar, o indivíduo traz à luz diversos acontecimentos vivenciados individualmente e no grupo ao qual pertenceu ou pertence. A memória é algo que não se fixa apenas no campo subjetivo, já que toda vivência, ainda que singular e autorreferente, situa-se também num contexto histórico e cultural (SOUZA, 2007, p. 63).

Aspectos metodológicos

Para compreender as influências negativas e positivas que a carência de formação na área de Ciências teve sobre as práticas pedagógicas e o ensino de ciências com a minha atuação em sala de aula, foram utilizados os métodos autobiográfico e de História de Vida. A escolha dos métodos em questão ocorreu para haver uma compreensão acerca das dificuldades vivenciadas em meu cotidiano em sala de aula.

Neste sentido, a pesquisa autobiográfica é importante porque, através dela, é possível compreender a minha vida cotidiana, analisar as influências externas e internas e estabelecer relação entre formação acadêmica e as experiências com a área da educação voltada ao ensino de Ciências em sala de aula, bem como do meio sociocultural no qual estou inserida.

A pesquisa autobiográfica faz uso constante e necessário da memória, é através dela que os envolvidos no processo de pesquisa, vide os entrevistados, resgatam os momentos, lembranças, processos e afins que circundam as relações entre a minha formação acadêmica e a atuação em sala como professora atuante de ciências. No que se refere à memória:

Quando invocamos a memória, sabemos que ela é algo que não se fixa apenas no campo subjetivo, já que toda vivência, ainda que singular e autorreferente, situa-se também num contexto histórico e cultural. A memória é uma experiência histórica indissociável das experiências peculiares de cada indivíduo e de cada cultura (SOUZA, 2007, p. 63).

Ou seja, o uso da memória é um instrumento necessário, visto que através dela são resgatadas as lembranças, impactos, aprendizados, frustrações, anseios, relações sociais e de convívio, das pessoas com quem relacionei-me ao longo da minha formação acadêmica, bem como da experiência em sala de aula com o ensino de Ciências.

Ante o exposto, para alinhar a minha pesquisa à autobiografia, outras fontes de pesquisas foram necessárias, tais como: fotografias e leituras de teóricos, o que abrange a metodologia da pesquisa para além da autobiografia, sendo assim, a pesquisa foi, além de autobiográfica, bibliográfica.

Neste sentido, por tratar-se de uma pesquisa na qual as minhas experiências, expectativas e os acontecimentos que influenciaram na minha formação estão em pauta, a pesquisa também se caracteriza como História de Vida, a qual firma alinhamento com a bibliografia e autobiografia para que o objetivo proposto seja atingido.

Resultados e discussão

No artigo intitulado “Recompondo a memória: questões sobre a história oral e as memórias”, publicado em 1997, Alistair Thomson escreveu “Que memórias escolhemos para recordar e relatar (e, portanto, relembrar), e como damos sentido a elas são coisas que mudam com o passar do tempo” (THOMSON, 1997, p. 57). O tempo favorece o despertar de novas experiências, permitindo que possíveis vivências do passado possam ser reajustadas no presente e possibilitando que a identidade individual seja revelada.

É nesse contexto que proponho a falar que a minha graduação não foi fácil, e a ideia de discuti-la junto com a problemática do ensino de Ciências partiu de um desafio muito interessante proposto pela Professora Rafaela Lima, na época minha orientadora no curso de Especialização *Lato sensu* em Ensino de Ciências para os Anos Finais do Ensino Fundamental: Ciência é 10!. Aceitei o desafio já sabendo que não seria fácil, afinal, é sobre revirar memórias e realizar leituras de uma metodologia até então desconhecida para minha formação em Pedagogia.

Em 2010 minha mãe, então trabalhadora rural, raspadeira de mandioca e empregada doméstica, resolveu deixar a cidade de Laje, localizada no Sul do Recôncavo baiano, para morar em Itaberaba, na Chapada Diamantina, pois uma das minhas irmãs havia passado no vestibular na Universidade do Estado da Bahia e aparentemente seria mais fácil a família toda se mudar para auxiliar no curso. Eu ainda estava no final do ensino médio e o concluí em Itaberaba, BA.

Eu tinha mais interesse e habilidade com o setor de informática, cheguei a trabalhar em uma *lanhouse* e achava interessante toda a movimentação com o público. Concluí o ensino médio em 2010 e em 2013 prestei vestibular para Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia - Campus XIII, localizada em Itaberaba, BA. Ser docente não era meu objetivo, mas, ao ser aprovada no curso de Licenciatura em Pedagogia, passei pelo grande desafio de me manter cinco anos na graduação, com isso, no mesmo ano, 2013, iniciei a graduação.

O curso de Pedagogia visa formar educadores que atuem fora das escolas, na coordenação escolar e lecionam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental Anos Iniciais. De acordo com Libâneo e Pimenta (1999):

O curso de Pedagogia destinar-se-á à formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício técnico-profissional como pedagogos no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive as não-escolares (LIBÂNEO e PIMENTA, 1999, p. 241).

Mesmo a docência não sendo do meu interesse, decidi cursar Pedagogia e não foi fácil, afinal as dificuldades financeiras contribuíam para que eu pensasse em desistir do curso. Para me manter na graduação, fiz diversas atividades até ser selecionada como monitora e me tornar bolsista de ensino e extensão, que me ajudavam a permanecer graduando. Como monitora, atuei como bolsista nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado, Partiu Estágio, Núcleo de Literatura Infantil e Educação no Campo.

As bolsas de extensão universitária, são ofertadas pelas universidades aos discentes com o objetivo de envolver a comunidade estudantil em ações sociais e democratizar o conhecimento científico. A extensão universitária:

Possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população (SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004, p. 1).

Durante a monitoria do Partiu Estágio, trabalhei no Colégio Luís Eduardo Magalhães (MODELO), localizado no bairro São João, s/n, auxiliando a coordenação nas atividades escolares, o que me permitiu maior contato com os alunos e observar como as práticas dos professores influenciavam no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos no Ensino Médio.

Minhas maiores dificuldades na graduação foram os fatos de eu ser uma “estrangeira” no sertão, os problemas financeiros vivenciados por minha família e a falta de interesse pelo curso de Pedagogia. No entanto, gradativamente, além das bolsas de ensino e extensão, eu participei de diversos eventos promovidos pela universidade e as discussões nas disciplinas do curso proporcionaram ampliar meus conhecimentos na área da educação. Gradativamente fui percebendo a importância da pedagogia na formação das crianças na Educação Infantil, o que me fez gostar do curso no qual estava me formando.

Após cinco anos de percurso de graduação, em 2018 me graduei em Pedagogia. Esse foi um momento muito importante na minha vida pessoal e profissional. Na Figura 1 há o registro do momento pós defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).



Figura 1. Momento com familiares, em setembro de 2018, após a colação de grau no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Bahia. Fonte: acervo pessoal.

A foto é um registro do momento importante, pois marca o final de uma jornada de cinco anos de graduação na UNEB. A foto foi feita em frente ao Campus XIII, da UNEB. Nela, estou acompanhada com minha família, do lado esquerdo está meu pai, Adenor, ao lado dele está minha irmã, Aderli, do lado direito está minha mãe, Adinalia. Entre a minha mãe e minha irmã, sou eu. Esse registro é uma memória de uma conquista vivenciada por toda a minha família, o qual foi um momento marcante e uma vitória na minha vida. Contudo, as fotografias são importantes fontes de memória, uma vez que permitem captar diversos momentos da vida do sujeito, seja no cotidiano, em situações individuais ou coletivas, ou no espaço de trabalho e lazer.

Ao concluir a graduação em 2018 comecei a lecionar no ano seguinte. Durante o curso de Pedagogia, as discussões das disciplinas eram em torno da ludicidade e da importância do Projeto Político Pedagógico (PPP), no entanto, foram precárias as discussões a respeito do ensino de Ciências na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, tanto no âmbito teórico quanto prático. Essa problemática refletiu na minha atuação enquanto professora de Ciências no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Em 2019 comecei a trabalhar como professora de Ciências, no Ensino Fundamental Anos Iniciais e encontrei dificuldades para selecionar os conteúdos, planejar as aulas, selecionar material para trabalhar em sala com os alunos e me identificar com alguma metodologia que facilitasse o processo de ensino da disciplina.

Durante o período que lecionei utilizei as metodologias de atividades de pesquisa, experimentação e aulas lúdicas. As aulas eram ministradas com a utilização de slides, documentários, momentos de cinema com assuntos referentes a disciplina de Ciências, bem como as atividades lúdicas ao ar livre, como plantações, conscientização sobre o a importância de manter o lixo no lixo e passeios na cidade para observarem os locais de coleta e conhecerem onde o lixo produzidos por eles e as pessoas eram descartados, no lixão. A intenção da atividade desenvolvida era despertar no aluno a consciência para um futuro sem tantos problemas ambientais

A experimentação em sala de aula ou fora dela, é de suma importância para o despertar da curiosidade do aluno. Através das atividades lúdicas, de pesquisa e experimentos, o professor permite que o aluno busque compreender os acontecimentos no mundo, bem como prepara-o para aprender a pesquisar. Por ter enfrentado as dificuldades para ministrar a disciplina, não consegui continuar trabalhando com o Ensino Fundamental Anos Iniciais nem com Ciências, por isso decidi lecionar na educação

infantil. Na educação infantil pude começar a desenvolver um trabalho voltado para o desenvolvimento da criança, tal como me identifiquei como profissional com essa etapa da educação. A formação do professor pedagogo deveria propiciar suporte teórico e prático interdisciplinar para que a atuação no espaço escolar, seja na Educação Infantil ou Ensino Fundamental Anos Iniciais, seja de qualidade. Nesse sentido, o curso de graduação em Pedagogia deveria atender todas as disciplinas para preparar o graduando enquanto futuro profissional, incluindo a disciplina de Ciências. A formação do professor configura-se como elemento de fundamental importância, considerando que suas concepções sobre Educação e sobre Ciência se traduzem em suas aulas (MIOLA; PIORAZAN, 2015, p. 3).

Vale ressaltar que a universidade é de extrema importância na vida dos indivíduos. Dessa forma, eu, mulher negra e da zona rural, encontrei na universidade pública possibilidades de mudar o futuro, através da oferta de ensino de qualidade. Por meio da universidade é possível que os indivíduos adquiram conhecimentos científicos, se preparem com qualidade para uma carreira profissional, cujo mercado de trabalho é competitivo e amplia as relações e olhar para as questões sociais, políticas e econômicas que se passam na sociedade e contribui para o desenvolvimento no que tange os aspectos sociais. No meu caso, apesar dos desafios enfrentados, a universidade foi a porta de entrada para novos caminhos, especialmente a formação enquanto cidadã e a minha carreira profissional.

Considerações finais

O baixo investimento em uma educação voltada ao experimento leva o estudante a ter lacunas no seu processo de formação, repercutindo na forma como ele vê e lida com o mundo, ou seja, produz impactos significativos nas relações que são estabelecidas ao longo da vida dos estudantes. Essa reflexão me levou a compreender o meu processo de formação e quais foram os motivos que refletiram negativamente no meu processo pedagógico no que tange ao ensino de Ciências.

Como professora atuante da disciplina de Ciências, compreendo a necessidade de melhorias nas minhas práticas pedagógicas, com metodologias voltadas à experimentação, mas compreendo, na mesma medida, que o meu processo de aprendizagem pedagógica deixou lacunas que interferem nas minhas metodologias e práticas de ciências.

Todavia, compreendo que o meu processo de formação deve ser continuado sempre visando a melhorias das minhas práticas e metodologias, buscando o aperfeiçoamento do ensino de Ciências, para conseguir fomentar nos alunos o interesse pela compreensão do que é Ciência, da importância

que ela tem para com o todo e de como ela faz parte do dia a dia da sociedade e que, por estes motivos, deve ser valorizada e ter os investimentos necessários para traçar melhorias no mundo.

Referências

- BOHNEN, Neusa Teresinha. A jornada do herói: a narrativa autobiográfica na construção da identidade profissional do professor. Dissertação (Universidade Federal de Goiás- Faculdade De Letras). Goiânia, 2011.
- BORGES, Antônio Tarciso. Novos rumos para o laboratório escolar de Ciências. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, 19 (3): 291-313, 2002. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>
- BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru - SP: EDUSC, 2004.
- LIBANÊO, José Carlos, PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. Educação & Sociedade, ano XX (68): 239-277, 1999.
- MAESTRI, Rita de Cássia; MINDAL, Clara Brener. Metodologia de história de vida: a história de vida profissional de uma pessoa surda. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, p. 14559-14568, 2013.
- MATTOS, Tiago Ramos. Um estudo do estilo nos gêneros do discurso biografia e autobiografia. Dissertação (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). São Paulo, 183p., 2015.
- MIOLA, Patrícia. Formação de professores: o ensino de ciências naturais nas escolas. Trabalho de Conclusão de Curso (Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus de Erechim). Erechim, 79p., 2016.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisada. São Paulo: Contexto, 6ª Ed., 2007.
- PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. Educação em Revista, 27 (1): 369-386, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000100017>
- SANTOS, Yuri Andrei Batista; TORGA, Vânia Lúcia Menezes. Autobiografia e (res)significação. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso, 15 (2): 119-144, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457342467>
- SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa; KLEIN, Ralf; TEIXEIRA, Lúcia Inês. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação, p.59-74. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (orgs.). Memória e formação de professores [online]. Salvador: EDUFBA, 310 p., 2007.

THOMSON, Alistair. Reconstituindo a memória: questões sobre a história oral e as memórias. Projeto História, 15: 51-94, 1997.